


ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A EXISTÊNCIA DE PROTOCOLOS FISIOTERAPÊUTICOS PARA TRATAMENTO

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.037-031>

Antônio Vítor Silva Lima

Discente do curso de Fisioterapia, Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina

Lidiane Régia Pereira Braga de Britto

Docente da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina

RESUMO

A atuação fisioterapêutica é parte fundamental da equipe multiprofissional para promover qualidade de vida e conforto aos pacientes sobre cuidados paliativos, atuando na avaliação, prevenção e tratamento das disfunções apresentadas, sendo essencial para proporcionar conforto físico, emocional e funcional aos pacientes. O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa norteadas a partir do seguinte questionamento: “Diante das publicações científicas é possível estabelecer um protocolo fisioterapêutico para pacientes paliativos?”. Dessa forma, determina-se como objetivo do estudo pesquisar as produções científicas acerca das técnicas fisioterapêuticas utilizadas nos cuidados paliativos diante de um trabalho multiprofissional. Foi realizado uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed (National Library of Medicine and National Institutes of Health), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), PEDro (*Physiotherapy Evidence Database*) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), utilizando os seguintes descritores: (“*physiotherapy*” AND “*palliative care*” AND “*oncology*” AND “*neoplasm*”). Incluindo no estudo apenas os periódicos 2017 a 2023 como limites de datas de publicação. Mediante os estudos analisados, observou-se que a fisioterapia atua de forma ativa diante das principais intercorrências relatadas por pacientes nos cuidados paliativos, utilizando técnicas como cinesioterapia, exercícios aeróbicos, exercícios resistidos, técnicas de fisioterapia respiratória, fisioterapia neurofuncional, TENS, massagem terapêutica, enfaixamento compressivo e liberação miofascial. Foi possível observar, por meio de análises e estudos, que a intervenção da fisioterapia desempenha um papel crucial nos cuidados paliativos, sendo considerada uma parte essencial e complementar dentro do contexto multiprofissional de tratamento. A abordagem fisioterapêutica nesse cenário visa não apenas aliviar sintomas físicos, como dor e fadiga, mas também promover qualidade de vida e bem-estar emocional para os pacientes. Entretanto, ao considerar a elaboração de protocolos específicos para determinadas condições apresentadas pelos pacientes em cuidados paliativos, nos deparamos com desafios significativos, onde é notável a escassez de estudos bem embasados nessa área, o que torna a definição de diretrizes e práticas baseadas em evidências uma tarefa complexa. A diversidade de casos e a individualidade de cada paciente também contribuem para a dificuldade em estabelecer protocolos padronizados.

Palavras-chave: Fisioterapia. Qualidade de vida. Intervenções. Estudos. Terminalidade.

1 INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos referem-se a uma série de condutas multiprofissionais voltadas para pacientes possuintes de enfermidades incuráveis, objetivando a melhora da qualidade de vida destes pacientes, promovendo a prevenção e o alívio das queixas álgicas apresentadas por meio da identificação, avaliação e tratamento da dor e sintomas que afetam não só o físico do paciente, mas sim todo contexto psicológico e social envolto à condição apresentada (OMS, 2002).

Adequa-se aos cuidados paliativos todos os indivíduos acometidos por patologias que ameacem a vida, sejam elas agudas, crônicas e em qualquer idade (INCA, 2022). Segundo PALMEIRA et. al. 2011, ações de cuidados paliativos se aplicam a qualquer doença ativa, progressiva ou que ameça a continuidade da vida, ou seja, se estendem aos casos em que a morte pode se constituir por um processo de evolução natural em relação ao adoecer, ainda que se prolongue por anos.

O diagnóstico do paciente é fator determinante para a destinação dos cuidados paliativos ao paciente acometido por uma doença incurável. Tendo e vista o desenvolvimento da condição presente, estabelecer um prognóstico que auxilia na adequação do paciente acometido aos cuidados paliativos, onde observava-se a necessidade de realizar práticas voltadas para a melhor qualidade de vida do paciente, no qual amplia-se a abordagem paliativa destinado a melhor condição do paciente no seu tempo vigente (INCA, 2022).

Diante do fato relatado, é necessário para os pacientes possuintes de condições fora da possibilidade de cura condutas voltadas para a melhoria do bem-estar, nas quais possibilitam para tais indivíduos o conforto básico voltado para o conforto diário. Dessa forma, os cuidados paliativos são definidos como abordagens que promovem a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento (OMS, 2017). São abordagens que necessitam da abrangência de conhecimentos inerentes às diversas especialidades, possibilitando a realização de condutas clínicas e terapêuticas de diversas áreas de conhecimento da área da saúde, tendo como um dos componentes a fisioterapia.

A fisioterapia é de suma importância nos cuidados paliativos, apresentando grande variedade de recursos para realizações de condutas voltadas para a qualidade de vida do paciente (INCA, 2020). Dito isso, a fisioterapia é um componente essencial na equipe multiprofissional para o desenvolver dos cuidados paliativos, abrangendo inúmeras áreas de ação nas quais possibilitam ao paciente a melhora do quadro clínico e, conseqüentemente, a perspectiva de promoção do seu bem-estar.

Assim, faz-se necessário o entendimento dos protocolos exercidos na prática fisioterapêutica nos cuidados paliativos afim de estabelecer o conhecimento necessário para a formação de condutas específicas baseadas nas situações aparentes diante do cuidado do paciente com a presença de doenças não curáveis. Dessa forma, objetivou-se no presente estudo a análise de produções científicas



direcionadas para realização de condutas fisioterapêuticas voltados para o manejo dos sintomas em pacientes em situação de cuidados paliativos.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO

Trata-se de uma revisão integrativa constituída a partir da busca na literatura utilizando os seguintes descritores: *physiotherapy*, *palliative care*, *oncology e neoplasm* no qual objetivou-se a busca por métodos fisioterapêuticos utilizados nos cuidados paliativos.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Para o desenvolvimento do estudo foram determinadas etapas para nortear a pesquisa, sendo elas: apuração da questão norteadora; organização das palavras-chave; critérios de inclusão e exclusão; busca na literatura; análise dos estudos incluídos nos padrões de busca; identificação das informações pertinentes a pesquisa; interpretação dos resultados e conclusão da síntese do conhecimento produzido.

Como critério de elegibilidade, foram utilizados os seguintes padrões: artigos que incluíam métodos fisioterapêuticos nos cuidados paliativos em adultos ou em crianças/adolescentes, artigos de ensaio clínico e artigos de revisão sistemática, disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol, incluindo artigos de 2017 a 2023 como limite da data de publicação. Foram determinados os seguintes critérios de exclusão: teses, dissertações, artigos letter e estudos de caso. As buscas nas bases de dados foram feitas entre setembro de 2023 há janeiro de 2024, sendo realizada apenas pelo próprio autor.

2.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

As buscas foram realizadas nas seguintes bases literárias: PubMed (National Library of Medicine and National Institutes of Health), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), PEDro (*Physiotherapy Evidence Database*) e SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*). Para padronizar as buscas foi utilizado o operador booleano com o seguinte esquema (*“physiotherapy” AND “palliative care” AND “oncology” AND “neoplasm”*)

Foram coletados nos estudos as seguintes informações: autor, ano, tipo de estudo, número de indivíduos/estudos analisados, idade e a terapêutica utilizada nos cuidados paliativos em adultos e crianças/adolescentes.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O resultado final dos estudos selecionados após a seleção nas bases de dados totalizou 12 artigos científicos, onde foi considerado como critério de exclusão as dissertações, teses, relato de caso e como critérios de inclusão os artigos em que estavam relacionando abordagens fisioterapêuticas nos

cuidados paliativos para adultos ou para crianças/adolescentes: estudos de ensaios clínicos e revisões sistemáticas disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol, abrangendo o período de 2017 a 2023 como limite de publicação. Levando em conta os critérios de inclusão e exclusão definidos para a elaboração do referente estudo, os artigos foram extraídos diretamente das bases de dados citadas e avaliados quanto a sua elegibilidade voltada para a resposta da pergunta norteadora do estudo, conforme a figura 1.

Figura 1. Fluxograma para elegibilidade dos artigos científicos.

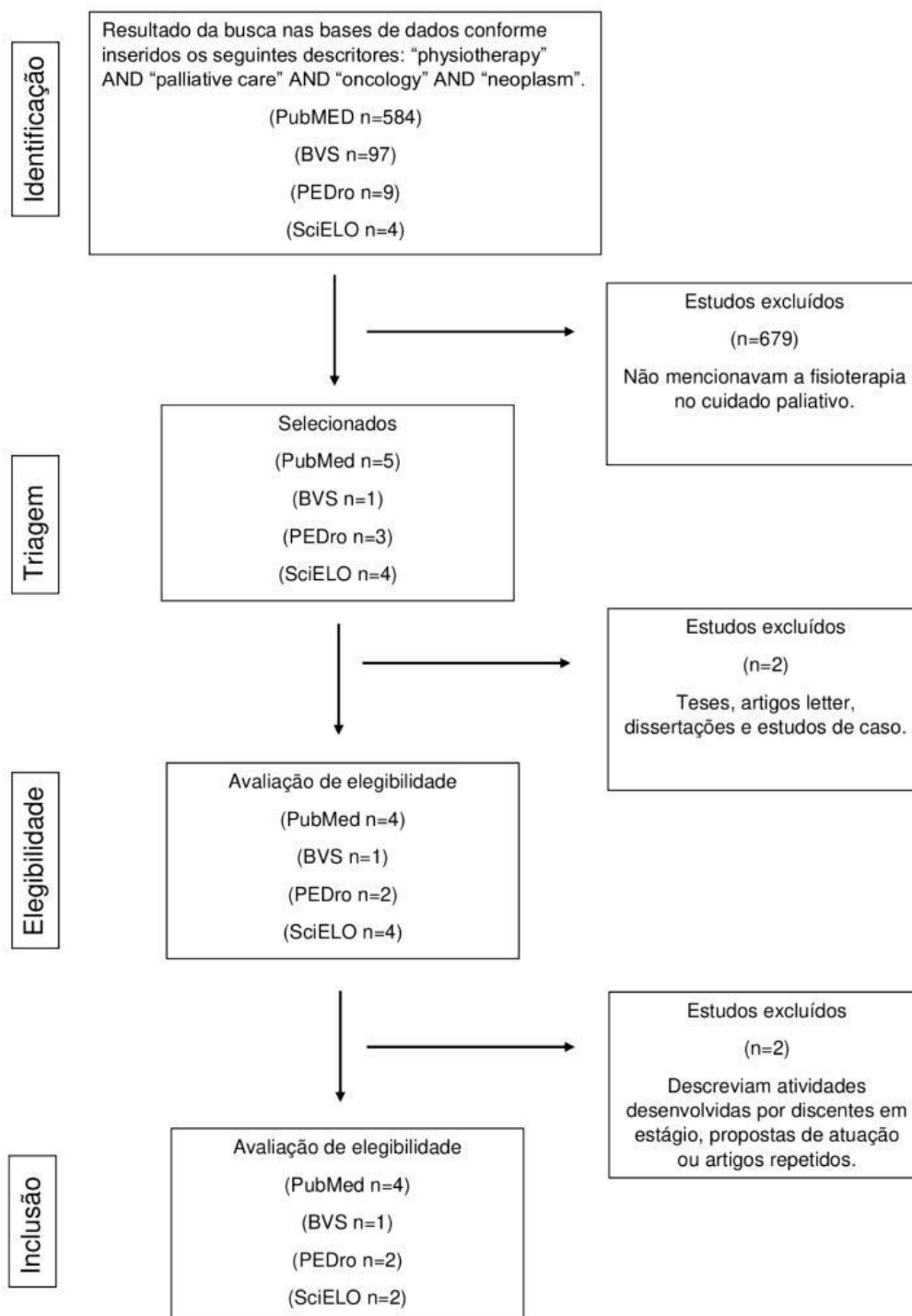


Tabela 1. Estudos definidos como revisões literárias e guias de condutas.

Autor	Ano	Tipo de estudo	Local	Nº	Objetivo	Descrição dos resultados
VIRA, et al.	2020	Revisão sistemática	Índia	9	Revisar o papel da fisioterapia e seus efeitos no cuidado paliativo de pacientes com câncer avançado.	Foi visto que um protocolo estruturado de exercícios, massagem terapêutica, TENS e bandagens de compressão são úteis para aliviar os sintomas experimentados por pacientes com câncer avançado em cuidados paliativos. Porém a qualidade dos estudos variou entre baixa e moderada.
CAMPOY, et. al	2021	Revisão sistemática	Espanha	7	Reunir, analisar e avaliar criticamente as evidências científicas disponíveis sobre fisioterapia em crianças que necessitam de cuidados paliativos por meio de uma revisão sistemática dos estudos publicados nos últimos 10 anos nas seguintes bases de dados: PubMed, Cochrane Library, PEDro, CINAHL e Scopus.	Teve como evidência a fisioterapia respiratória e técnicas voltadas ao controle de sintomas neurológicos como as especialidades prevalentes em cuidados paliativos pediátricos. Uma grande fragilidade do estudo foi a dificuldade na busca de evidências científicas que se enquadrassem no delineamento estabelecido.
BUSTOS, et. al	2020	Revisão sistemática	Colômbia	5	Identificar os efeitos da intervenção fisioterapêutica na qualidade de vida e no controle de sintomas de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	Afirmou que a intervenção fisioterapêutica é eficaz em pacientes com câncer avançado e sobre o impacto na qualidade de vida desses pacientes, porém o mesmo relata a baixa evidência científica na área, relatando que há a necessidade de mais pesquisas na área.
SILVA, et. al	2021	Revisão integrativa	Brasil	12	Analisar as produções científicas	O estudo evidenciou a relevância da fisioterapia nos cuidados paliativos,

					referente a atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos em pacientes oncológicas.	relatando sua importância em todos os níveis da saúde. Foi relatado a escassez de estudos na área, necessitando de uma maior abrangência de pesquisas.
MOREIRA, et. al	2021	Revisão integrativa	Brasil	12	Buscou-se na literatura estudos que façam uso da cinesioterapia para tratar, atenuar e melhorar a fadiga em pacientes oncológicos além de identificar qual melhor intervenção para prática clínica com esse grupo de pacientes.	Relatou que o uso da fisioterapia com exercícios cinesioterapêuticos é essencial para reabilitação desses pacientes, fazendo-se necessário mais pesquisas com ensaios clínicos incluindo a aplicação da fisioterapia com exercícios cinesioterapêuticos.

n - Número de amostras utilizadas para realização da pesquisa do autor.

Tabela 2. Estudos definidos como estudos observacionais e experimentais.

Autor	Ano	Tipo de estudo	Local	Nº	Objetivo	Descrição dos resultados
SCHUNK et. al.	2020	Ensaio pragmático acelerado e randomizado controlado	Alemanha	160	A eficácia do Munich Breathlessness Service (MBS), que integra cuidados paliativos, medicina respiratória e fisioterapia, foi testada no ensaio BreathEase em pacientes com falta de ar crônica em doença avançada e nos seus cuidadores. Foi realizado pela equipe de fisioterapia exercícios e posições para facilitar a respiração; técnicas de respiração; plano de exercícios e avaliação da necessidade de ajuda médica.	Os resultados do estudo evidenciaram a eficácia do Munich Breathlessness Service (MBS) na redução da carga causada pela falta de ar crônica na doença avançada numa vasta gama de pacientes. Porém foi visto que é necessária avaliação adicional em subgrupos de pacientes e com perspectiva longitudinal.

PYSZORA et. al.	2017	Ensaio clínico randomizado	Polônia	60	Avaliar o efeito de um programa de fisioterapia na fadiga relacionada ao câncer e outros sintomas em pacientes com diagnóstico de câncer avançado.	O programa de exercícios causou uma redução significativa do quadro de fadiga em termos de gravidade da e seu impacto no funcionamento diário. Além disso o programa de fisioterapia melhorou o bem-estar geral dos pacientes e reduziu a intensidade dos sintomas coexistentes, como dor, sonolência, falta de apetite e depressão.
POORT et. al.	2017	Ensaio clínico randomizado	Holanda	219	Avaliar a eficácia da terapia de exercício gradual e a terapia cognitivo-comportamental em comparação com os cuidados habituais na redução da fadiga em pacientes com câncer incurável.	Conclui-se que o exercício gradual e as intervenções cognitivo-comportamentais parecem promissores na redução da gravidade da fadiga com base na sua eficácia em pacientes com câncer livres de doença e em pacientes que recebem tratamento de câncer com intenção curativa.
LONGARAY et. al.	2021	Estudo quase-experimental	Brasil	11	Verificar os efeitos de um protocolo fisioterapêutico em indivíduos com câncer hematológico.	Os resultados mostraram que é possível utilizar um protocolo fisioterapêutico que se adapte ao perfil hematológico e às condições clínicas do paciente nessa área, existindo correlações entre diversas variáveis funcionais avaliadas, contudo mais estudos são necessários. Um fator predominante para esse estudo é seu baixo número de amostras, implicando diretamente na eficácia dos resultados.

Nas tabelas 1 e 2 é possível observar os objetivos dos estudos selecionados após a filtragem baseada nos critérios analisados. A partir dos resultados obtidos, é possível realizar a análise da atuação fisioterapêutica em meio aos cuidados paliativos, delineando a eficácia das condutas voltadas para a resolução dos principais sintomas relatados pelos pacientes, no qual será possível estabelecer um padrão nas condutas e por fim, a eficácia das técnicas utilizadas para controle dos sintomas de pacientes com doenças terminais.

O principal objetivo da fisioterapia nesta população de pacientes é voltado para a melhora da qualidade de vida, de maneira que tenha o alívio dos sintomas, incômodos e dificuldades que tornam

a incapacitar o indivíduo no funcionamento em um nível ideal (PYSZORA et al., 2017). Assim, é visto a necessidade da implementação da fisioterapia em inúmeras situações apresentadas pelo paciente visando sua melhora em um contexto mais amplo, onde poderá propiciar ao enfermo a possibilidade de realização de atividades de vida diária.

Para a realizar o direcionamento dos cuidados paliativos em determinado paciente, primeiramente é necessária uma avaliação detalhada sobre a condição clínica e aspectos que interferem na qualidade vida do mesmo, onde são analisados os principais sintomas relatados e assim um direcionamento das condutas. No estudo de VIRA et al. (2020), os sintomas predominantes em pacientes paliativos que necessitam do atendimento fisioterapêuticos são as queixas álgicas, diminuição da função física, fadiga, linfedema e distúrbios do sono relacionados a falta de ar, no qual é possível evidenciar que há ligação no aparecimento das condições citadas.

Segundo POORT et al. (2017), a fadiga é um dos sintomas mais comumente relatados por pacientes com câncer incurável, no qual adequam-se para a realização dos cuidados paliativos. Diante do fato relatado, observou-se no estudo da PYSZORA et al. (2017) a eficácia de um programa de fisioterapia para diminuição da fadiga, onde foram realizados exercícios ativos para membros superiores e inferiores, técnicas de liberação miofascial e técnicas de facilitação neuromuscular proprioceptiva (PNF) durante um período de duas semanas, no qual foram realizadas seis sessões de terapia individual por um tempo de trinta minutos.

Assim como PYSZORA et al. (2017), o estudo feito por POORT et al. (2017) estabeleceu um programa de exercícios para diminuição do quadro de fadiga em pacientes com neoplasia, sendo os seguintes cânceres: câncer de mama, colo retal, próstata, células renais, bexiga, endométrio, ovário, colo do útero, ossos e tecidos moles, ou melanoma. Teve como intervenções exercícios resistidos e treinamento aeróbico durante um período de doze semanas. O mesmo obteve resultados significativos para o aumento da capacidade física dos pacientes e eventualmente a diminuição do quadro de fadiga, estabelecendo a carga de treino baseado na capacidade física do paciente, tanto no treino resistido por meio do teste de repetição máxima (RM), quanto no treino aeróbico diante da reserva de frequência cardíaca (FCR).

Aliada ao conceito de cinesioterapia, MOREIRA et. al. (2021) define que os exercícios aeróbicos, ativos, resistidos e funcionais aplicados a pacientes com fadiga oncológica devem ser de curto a longo prazo, sendo no mínimo de três semanas a dois anos, com dez a trinta minutos, de três a cinco dias por semana, com repetições de oito a doze e series de três, que desenvolvem a diminuição nos níveis de fadiga e ainda reduz sintomatologias coexistentes, proporcionando uma melhor qualidade de vida e capacidade funcional desses pacientes.

Notabilizando os cuidados paliativos pediátricos, foi visto no estudo de CAMPOY, et al. (2021) o direcionamento das técnicas fisioterapêuticas voltadas para a atuação na Paralisia Cerebral, onde



conclui-se que a fisioterapia respiratória e as técnicas voltadas ao controle dos sintomas neurológicos são as especialidades mais prevalentes, evidenciando técnicas direcionadas para o manejo postural em função da redução da espasticidade e deformidades da criança, além de técnicas voltadas ao neurodesenvolvimento e à estimulação sensorial.

Considerando o aspecto da falta de ar em pacientes paliativos, MENDES et. al. (2020) relaciona o uso estratégias para conforto e manejo desse sintoma, como: manutenção do ambiente tranquilo e ventilado, com as janelas abertas, resfriamento do rosto do paciente utilizando compressas frias, uso de roupa confortável, ajuste postural de preferência com cabeceira elevada e técnicas de relaxamento. Nos casos clínicos mais complexos, é evidenciado que o uso de técnicas da fisioterapia respiratória é indicado, na qual é necessário o avaliar a especificidade do caso.

Ainda sobre o tratamento respiratório, SCHUNK, et. al. (2020) definiu que um protocolo multiprofissional voltado para pacientes afetados por falta de ar durante o esforço ou em repouso resultante de qualquer doença avançada limitante e progressiva da vida é eficaz para a melhora do quadro clínico. Neste estudo, a atuação fisioterapêutica foi feita a partir de exercícios e posições para facilitar a respiração; técnicas de respiração; plano de exercícios e avaliação da necessidade de ajuda médica durante um período de seis semanas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos resultados positivos observados nos estudos, é importante reconhecer que a formalização e padronização das técnicas utilizadas em cuidados paliativos é inviável por conta da baixa quantidade de estudos bem fundamentados na área.



REFERÊNCIAS

A avaliação do paciente em cuidados paliativos / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: INCA, 2022.

ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – 6. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2020.

BUSTOS, I, C, A, et al. Efectos de la intervención fisioterapéutica en la calidad de vida y el control de síntomas de los pacientes con cáncer avanzado en cuidados paliativos. Una revisión sistemática. *Medicina Paliativa*, v. 28, n. 1, jan. 2021.

FERREIRA, G. D. AND MENDONÇA, G. N. (2017). *Cuidados Paliativos: Guia de Bolso*. 1st ed. São Paulo: ANCP, pp.5-62.

LONGARAY, S. R. M. et al. Implementação de um Protocolo Fisioterapêutico em Pacientes Hemato-Oncológicos. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 67, n. 1, 22 jan. 2021.

MENDES, E. C. et al. Atendimento Fisioterapêutico ao Paciente em Cuidados Paliativos Oncológicos em Tempos de Pandemia por Covid-19: Recomendações de uma Unidade de Referência. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 66, n. TemaAtual, 2 jul. 2020.

MOREIRA, R. K. P. et al. Cinesioterapia aplicada à fadiga oncológica. *Fisioterapia Brasil*, v. 22, n. 4, p. 609–624, 2 nov. 2021.

NASCIMENTO, Í. M. B., MARINHO, C. L. F., & COSTA, R. DE O. A contribuição da fisioterapia nos cuidados em pacientes com dor oncológica. *Revista Uningá*, 2017.

OLIVEIRA, T. DE; BOMBARDA, T. B.; MORIGUCHI, C. S. Fisioterapia em cuidados paliativos no contexto da atenção primária à saúde: ensaio teórico. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 27, n. 4, p. 427–431, dez. 2019.

ORGANIZATION, W. H. National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. [s.l.] World Health Organization, 2002.

ORGANIZATION, W. H. National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. [s.l.] World Health Organization, 2017.

ORTIZ-CAMPOY, S. et al. The Role of Physiotherapy in Pediatric Palliative Care: A Systematic Review. *Children (Basel, Switzerland)*, v. 8, n. 11, p. 1043, 12 nov. 2021.

PALMEIRA, H. M.; SCORSOLINI-COMIN, F.; PERES, R. S. Cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa da literatura científica. *Aletheia*, n. 35-36, p. 179–189, 1 dez. 2011. 24

POORT, H. et al. Study protocol of the TIRED study: a randomised controlled trial comparing either graded exercise therapy for severe fatigue or cognitive behaviour therapy with usual care in patients with incurable cancer. *BMC Cancer*, v. 17, n. 1, 28 jan. 2017.

PYSZORA, A. et al. Physiotherapy programme reduces fatigue in patients with advanced cancer receiving palliative care: randomized controlled trial. *Supportive Care in Cancer*, v. 25, n. 9, p. 2899–2908, 16 maio 2017.



RESENDE, C. M. M. et al. Polymorphisms on rs9939609 FTO and rs17782313 MC4R genes in children and adolescent obesity: A systematic review. *Nutrition* (Burbank, Los Angeles County, Calif.), v. 91-92, p. 111-474, 1 nov. 2021.

SAMPAIO, L.; VICTOR DE MOURA, C.; ANTÔNIO DE RESENDE², M. Recursos fisioterapêuticos no controle da dor oncológica: revisão da literatura *Physiotherapeutic resources in the treatment of oncological pain: literature review*. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 51, n. 4, p. 339–346, 2005.

SANTOS, M. DE O. et al. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 69, n. 1, 6 fev. 2023.

SCHUNK, M. et al. Effectiveness of a specialised breathlessness service for patients with advanced disease in Germany: a pragmatic fast track randomised controlled trial (BreathEase). *European Respiratory Journal*, 28 jan. 2021.

SILVA, L. E. S. et al. A função do fisioterapeuta nos cuidados paliativos e os recursos utilizados para melhoria de qualidade de vida do paciente oncológico em estado terminal. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 16, 11 dez. 2021.

SILVA, L. F. A.; LIMA, M. DA G.; SEIDL, E. M. F. Conflitos bioéticos: atendimento fisioterapêutico domiciliar a pacientes em condição de terminalidade. *Revista Bioética*, v. 25, n. 1, p. 148–157, abr. 2017.

SILVA, R. J. F. et al. Atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, 8 jun. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2018. 25

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: informação e documentação: Resumo, resenha e resenha: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6034: informação e documentação: índice: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10719: informação e documentação: relatório técnico e/ou científico: apresentação. 4. ed. Rio de Janeiro, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro, 2011.



IBGE. Normas de apresentação tabular. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.